



entre /O ASSUNTO



Gil Santos
 texto
 gil.santos@redabahia.com.br



Carol Neves
 texto
 caroline.neves@redabahia.com.br

f /correio24horas @correio24horas

NARA GENTIL / ARQUIVO CORREIO

Um dia após a confusão gerada em todo o país pelo recuo do Ministério da Saúde sobre a vacinação de adolescentes, Salvador engordou a lista de capitais que, com base em decisões locais, descartaram a recomendação da pasta. Na sexta-feira, o prefeito Bruno Reis (DEM) anunciou que a imunização de pessoas dos 13 aos 17 anos sem comorbidades já a partir do sábado.

A decisão foi tomada no rastro da reunião extraordinária da Comissão Intergestores Bipartite da Bahia (CIB), órgão formado por secretários de Saúde de todo o estado e responsável pelas políticas públicas na área. Na manhã de sexta, a CIB recomendou o retorno da vacinação para adolescentes sem comorbidades nas 417 cidades baianas.

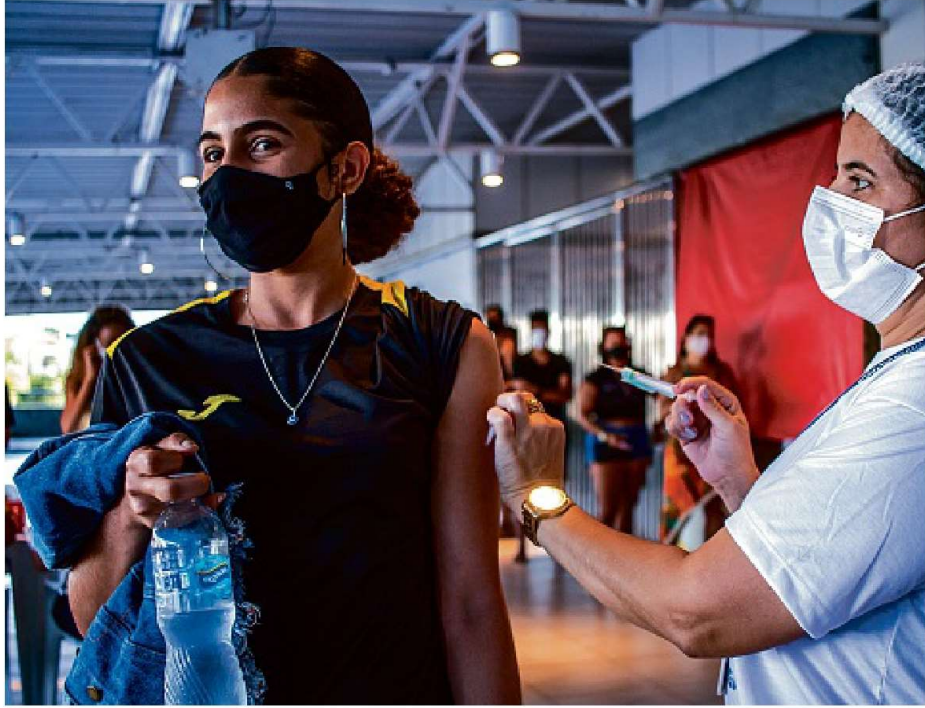
"Com a recomendação da CIB, amanhã (sábado) vamos retomar a vacinação dos adolescente com a galera de 13 anos ou mais. Então, meu povo, prepara o braço e partiu vacinal", comemorou o prefeito no Twitter, ao destacar o resultado da reunião em que foi dado sinal verde para a volta desse grupo à fila da imunização.

Horas antes, a CIB havia apresentado as justificativas que a levaram a contrariar o novo entendimento do ministério. Em síntese, a comissão afirmou que a vacina para adolescentes sem comorbidades é sustentada e justificada por evidências científicas, além de possuir respaldo de entidades e órgãos oficiais no mundo inteiro. Entre os quais, a própria Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que manteve a autorização de uso da vacina da Pfizer para pessoas dos 12 aos 17 fora do grupo de risco da covid-19.

"O Ministério da Saúde implementou unilateralmente decisões sem respaldo técnico e científico. Diferente da posição ministerial, a Bahia reuniu especialistas, a exemplo da presidente da Sociedade Baiana de Infectologia, Miralba Freire, e do diretor da Sociedade Brasileira de Infectologia, Antônio Bandeira. Ambos refutam a iniciativa de suspender a vacinação de adolescentes sem comorbidade ou deficiência permanente", declarou a secretária da Saúde da Bahia em exercício, Tereza Paim.

ORIGEM DA CONFUSÃO

A lambança envolvendo a imunização de adolescentes começou na tarde de quinta-feira, quando o Ministério da Saúde divulgou a recomendação contra a vacina para esse público, posição oposta ao que a própria pasta tinha adotado no início do mês. De surpresa, orientou que



GENTE NOVA DE VOLTA À FILA DA VACINA

Após aval de comissão, Salvador ignora ministério e retoma no sábado vacinação para adolescentes dos 13 aos 17 sem comorbidades

os imunizantes fossem aplicados somente em pessoas dos 12 e 17 com deficiência permanente, comorbidades ou privados de liberdade.

À imprensa, o ministério disse que a decisão estava embasada nas diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), que teria recomendado a exclusão dessa faixa de adolescentes da fila anticovid, pelo número baixo de casos graves e pelos poucos estudos sobre a vacinação para os mais jovens. Em coletiva, o ministro Marcelo Queiroga atribuiu o recuo também às investigações em curso sobre eventos adversos.

Na mesma entrevista, o secretário nacional de Vigilância

Com a recomendação da CIB, amanhã (sábado) vamos retomar a vacinação dos adolescente com a galera de 13 anos ou mais. Então, meu povo, prepara o braço e partiu vacinal! Bruno Reis

Prefeito de Salvador, ao anunciar a decisão de recolocar público de 13 anos ou mais na fila para imunização contra a covid

Diferente do ministério, a Bahia reuniu especialistas que refutam a iniciativa de suspender a vacinação

Tereza Paim
 Secretária estadual de Saúde, ao comentar a posição da CIB

em Saúde, Arnaldo Medeiros, afirmou que foram registrados cerca de 1.500 episódios entre os 3,5 milhões de adolescentes vacinados. A maioria dos prováveis eventos adversos foi de grau leve, mas Medeiros destacou a morte de uma garota paulista. Na noite do dia seguinte, a Secretaria de Saúde de São Paulo descartou a relação entre o óbito e o imunizante da Pfizer (leia mais na página 13).

Diante do anúncio do ministério, Bruno Reis criticou a decisão, classificada por ele como "equivocada", mas garantiu que, até que a CIB se posicionasse, seguiria a recomendação. "Não vou manter a vacinação sem o respaldo legal e sem ter a segurança necessária", disse. Em seguida, resumiu em uma fala toda a confusão gerada pelo recuo do órgão federal de Saúde.

"Tudo isso contribui para gerar ainda mais instabilidade. Uma decisão dessa precisa ser previamente comunicada e ter bastante respaldo. Mas o que estamos vendo no Brasil hoje é uma confusão. O ministério toma uma decisão. A Anvisa é contra. O Conass (Conselho Nacional de Secretários de Saúde) e o Conasems (Conselho de Secretarias Municipais de Saúde) são contra. As associações de infectologia são contra", lamentou. Cerca de 24 horas depois, em movimento acompanhado na maioria das cidades do país, a fila voltou a andar para os adolescentes sem comorbidades da capital e do interior baiano.

Adolescente é vacinada antes da suspensão; na sexta, prefeito anunciou retorno para pessoas acima dos 13 anos

VACINAÇÃO DOS MAIS JOVENS

129 MIL

adolescentes dos 12 aos 17 anos haviam sido vacinados em toda a Bahia até a sexta-feira

109 MIL

não tinham comorbidade

16 MIL

estavam na lista de pessoas com comorbidades

1.856

possuíam algum tipo de deficiência permanente

1.287

gestantes ou puéperas constava na lista de adolescentes vacinados